

Texto: Clotenir Rabêlo
Ilustrações: Débora Cavalcante

A pedra da moça



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura

Fortaleza - Ceará - 2011



À memória de minha avó Alzira, aos pés de quem ouvi
muitas lendas e aprendi a amar, desde tenra idade, os livros.
Ao Sr. Francisco Pereira da Cruz, o "Chico de Chiquita", pescador de
Barreiras, de quem ouvi pela primeira vez a lenda da Pedra da Moça.





Na ponta do litoral leste do Ceará, na cidade de Icapuí, tem uma praia linda. O povo a chama de Barreiras da Sereia. É cheia de morros, dunas e falésias. Mas tem também contos e encantos.

A gente daquela terra guarda uma bonita lenda. Na beira da praia, nas noites de lua, os mais velhos contam uma história.

É a história da moça que diz ser sereia e princesa encantada do lugar.





(Nesta praia tem uma grande
pedra vermelha.) Está rodeada de
pequenas poças de água salgada.
Os pescadores dizem que uma moça
aparece em cima da pedra de vez
em quando. Ela procura rapazes
para com ela casar.

A lenda diz que quando a moça
da pedra casar poderá desencantar
seu reino de riquezas e alegrias.





(Quem vive no lugar nunca passa pela pedra depois do pôr-do-sol.)
Todos têm medo dos encantos da sereia.

Certo dia, um pescador distraído passou por ali. Viu uma linda moça em cima da pedra. Ela cantava e chamava o rapaz para perto dela.

Atraído, o moço se aproximou. Foi aí que a moça contou a ele seus segredos.





A linda jovem disse ser princesa e sereia daquelas praias.) Contou que tem ali um reino encantado. O reino começa naquela vila e vai até o manguezal onde o rio encontra o mar.

A princesa falou que escreve poemas e mensagens para o povo dali todos os dias.

Escreve usando búzios, taiobas e bichinhos da praia. Ao baixar a maré, risca a praia com rabiscos que ninguém lê.

Nos escritos pede ao povo para desencantar o reino, mas ninguém entende.



A decorative vertical strip on the left side of the page. At the top, there is a stylized tree with green leaves and a blue trunk. Below the tree is a patch of green grass. Further down, there are two hands, one pink and one brown, holding a red paper heart. The background of the strip is black.

Após falar tudo, a moça propôs ao jovem casar com ela. Fazendo assim, desencantaria o reino e viveriam felizes.

O rapaz, assustado, teve medo e correu. No entanto, a princesa lhe apareceu depois em sonhos e pediu que voltasse.

No sonho contou que havia outro jeito de desencantar o reino. Seria desenterrar um tesouro muito grande e rico.

O tesouro estaria no manguezal, na outra ponta do reino, longe daquela praia.

Mas a princesa avisou que ele só poderia fazer isso acompanhado.





Para tristeza do moço, devido ao tesouro ser muito rico, a princesa disse que um deles iria ter uma grande ambição no coração. E aquele que tivesse ambição ficaria preso na lama do mangue para sempre.

Com medo do que poderia acontecer o rapaz não aceitou a proposta.





Depois disso, todos os dias a princesa aparecia ao rapaz em sonhos e pedia para desencantar o reino.

Perturbado, o moço resolveu fugir da praia. Pegou tudo o que tinha e viajou para o Amazonas para se livrar da princesa e do tesouro.





Desolada, a princesa marcou na pedra da praia a planta de seu misterioso pé de sereia. Colocou ali um encanto: o primeiro rapaz a pisar na pedra e encaixar o pé na marca desencantaria o reino.

As pessoas do lugar dizem que a marca está sobre a pedra apagada pelo tempo.

Muitos rapazes e gente de toda parte vão ao local. Procuram a marca e tentam encaixar seus pés. Até hoje, ninguém conseguiu a proeza.





Durante alguns anos o povo ouviu boatos sobre o rapaz. Continuava tendo sonhos com a princesa que pedia sua volta.

Depois do ocorrido, aquela praia nunca mais viu o jovem.

De uns tempos para cá não se tem mais notícia dele. Mas dizem que a princesa continua na pedra esperando seu amor.





Por essa razão, a pedra é chamada desde muito tempo de “Pedra da Moça”. Continua lá banhada de sol e do vaivém das marés que a beijam todos os dias.

Dizem os pescadores que a princesa sempre vai ali refrescar-se. Banha-se nas poças de água que ficam ao redor da pedra quando a maré baixa.



Clotenir Rabêlo

Nasci na cidade de Morada Nova, no Vale do Jaguaribe, mas moro e trabalho como coordenador pedagógico em Icapuí, uma pequena cidade do litoral leste do Ceará, cheia de praias e de encantos. Desde criança tenho paixão pelos livros e pela arte de escrever. A literatura para mim é um espaço humano privilegiado de vivências construtivas e formativas de todas as pessoas. Devo a ela a maioria de minhas conquistas pessoais e profissionais. Escrever para criança então significa aproximar-se do universo formativo delas, contribuir para torná-las melhores e felizes. Participar dessa coleção faz crescer em muito o campo de minha ação como educador na Educação Básica no nível municipal, e oferecer minhas habilidades para que ela seja de maior qualidade social.



Débora Cavalcante

Sempre gostei de desenhar temas infantis. Quando pequena, na escola, as colegas me pediam para fazer isso, e eu, com prazer atendia. Hoje, me divirto trabalhando, criando bichinhos de pelúcia, desenhando quadros para decorar quartos de crianças e lembrancinhas para aniversários. Para mim, ilustrar livros é uma alegria sem fim.

Apoio



Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*



O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.

